

Título	Reconhecimento de Mérito Público	Data	23 Fev
Fonte	Site Governo Civil de Setúbal http://www.gov-civil-setubal.pt/noticia.php?cod=4B83F2A7BF8AF	Página	

Reconhecimento de Mérito Público

O Governo Civil atribuiu, na sexta-feira, Medalhas de Mérito Distrital à ATEC – Academia de Formação, ao Professor Eng.º João Almeida Fernandes, Director do Departamento de Estruturas do LNEC, ao Mestre António Chainho e ao Dr. Victor Wengorovius (a título póstumo).



“Ao escolhermos áreas diversas e geografias diferentes quisemos mostrar que este Distrito, ribeirinho de Alcochete à Trafaria, atlântico do Cristo Rei à ilha do Pessegueiro, tem muitas razões para se orgulhar dos que cá nasceram e dos que, como nossos amigos, nos ajudaram em momentos difíceis e a quem devemos sempre saber ser reconhecidos, dentro da nossa modéstia”, disse o Governador Civil, Manuel Malheiros, justificando a atribuição.

Numa cerimónia, que decorreu no Salão Nobre da delegação do INATEL em Setúbal, o Ministro da Administração Interna, Rui Pereira, referiu que estas Medalhas de Mérito espelham, sem dúvida, as prioridades, os valores e as preocupações do Governo Civil de Setúbal.

“A ATEC espelha, aqui, a importância das políticas sociais, em particular neste Distrito, a importância da formação profissional e do emprego. O Mestre António Chainho espelha, aqui, a importância das raízes no nosso país. Espelha uma verdade simples de entender. Só quem tem raízes tão profundas é capaz de se projectar na universalidade. O Engenheiro Almeida Fernandes é aqui expressão da importância da abordagem interdisciplinar na Protecção Civil. Uma dimensão irrecusável do direito à segurança, que muito preocupa o Governo e o Ministério da Administração Interna. O Dr. Victor Wengorovius sei ter sido um modelo de coragem cívica e política, um modelo de verticalidade e integridade democrática”, disse Rui Pereira, desejando que estas homenagens, tão justas e merecidas, sejam inspiradoras para as novas gerações e façam brotar, entre os jovens, pessoas com as qualidades dos que agora homenageamos.

Convidado a tecer algumas palavras sobre a ATEC, Fernando Cabecinha, do Conselho de Administração do IEFP, ressaltou a atractividade dos cursos da Academia, alguns com uma empregabilidade de 100 por cento. “Em termos globais, nestes seis anos, estiveram envolvidos em acções de formação, com elevadas taxas de empregabilidade, cerca de 40 mil formandos, com um volume de formação de 4 milhões de horas, e temos

previsto, em 2010, envolver mais 7 mil formandos”, disse.

A Administradora da ATEC, Sandra Neves, agradeceu a distinção, assumindo a responsabilidade desta homenagem. “A ATEC é uma instituição muito recente. Este reconhecimento já em 2010 é um sinal de grande alegria e grande responsabilidade para prosseguirmos com o nosso trabalho futuro”, disse.

Referindo-se a António Chainho, Cláudia Louzada, adjunta do Governador Civil, lembrou a importante missão que o Mestre traçou para a sua vida, a de levar pelos “quatro cantos do mundo a voz da sua amada, a guitarra portuguesa”, e o importante legado que deixa no concelho de Santiago do Cacém, sua terra mãe, a criação de uma Escola da Guitarra Portuguesa.

Visivelmente emocionado, António Chainho congratulou-se com a homenagem e disse ter muito orgulho em ser natural da região. “É uma grande honra para mim receber esta medalha de mérito no Distrito, que coincide precisamente com os meus 45 anos de carreira. Quarenta e cinco anos em que viajei para Lisboa, para todo o mundo e espero que a última viagem seja para a minha terra, pelo amor que tenho a ela, onde tenho todas as minhas raízes. Tenho um grande orgulho em ser desta região. De forma que agradeço muito, Sr. Governador, esta medalha por tudo o que vier a acontecer este ano – e vai ser lançado agora em Março um disco meu – mas aquilo que mais pretendo é divulgar a Guitarra Portuguesa. A melhor coisa que pode acontecer a um artista é ele ver reconhecido o seu trabalho. Muito obrigado”, afirmou.

Convidada a apresentar o Engenheiro Almeida Fernandes, Eurídice Pereira, deputada da Assembleia da República, lembrou que em todo o processo de estabilização do prédio n.º 13 da Praceta Afonso Paiva foi imprescindível a participação do LNEC, através das equipas que no terreno foram dirigidas pelo Eng.º Almeida Fernandes. “Confesso-vos que as garantias da minha maior confiança, nesta área em concreto, advinham da percepção imediata de que estava perante um técnico e um dirigente conhecedor, responsável e consequente. As instituições só têm reconhecimento quando, no seu interior, têm homens da dimensão profissional do agora visado. Afinal, não direi nada de surpreendente se afirmar que as instituições são o que as pessoas delas fazem”, referiu.

Agradecendo a distinção, João Almeida Fernandes estendeu a homenagem ao Departamento que dirige e destacou a boa organização da Protecção Civil em todo o processo.

“Muito obrigado por esta medalha que o Governo Civil me dá e que considero como efectivamente entregue não, propriamente, a mim mas ao Departamento que dirijo, o Departamento de Estruturas do LNEC, um Departamento que já tem mais 60 anos e que, efectivamente, perante a magnitude e o dramatismo das imagens que nós encontramos, no dia 21 de Novembro de 2007, fomos mobilizados para uma participação crescente e, apenas, limitei-me a chefiar uma equipa de pessoas muito competentes. Como consequência desta experiência sinto que, e posso testemunhar isso, a nossa Protecção Civil evoluiu e evoluiu muito positivamente, e de facto ao dramatismo daquela situação gravíssima houve a mobilização de enormes estruturas, reunidas no Ministério da Administração Interna, e o seu bom funcionamento e a forma eficaz como venceram as dificuldades, dão-nos o sentimento colectivo de mais segurança e confiança no funcionamento das instituições públicas”, disse.

Vera Jardim, deputado da Assembleia da República, descreveu Vítor Wengorovius como um homem de causas e de luta pelas suas ideias. “Foi uma das pessoas mais abertas e extrovertidas que conheci ao longo da minha vida e em tudo onde teve intervenção deu um testemunho impar e eu direi dos mais importantes da sociedade portuguesa em determinada altura. O Vítor era, efectivamente, uma força da natureza e foi sempre um homem

da contestação ao regime, da luta pela liberdade, e da solidariedade. O Vítor era um agitador de consciências. Nunca descansava, nunca desistia, ia sempre ao limite das suas forças”, referiu.

Revelando a admiração que o pai sentia por Setúbal, Rita Wengorovius, lembrou o pai como um “um homem da liberdade, que estabeleceu sempre pontes, que lutou muito contra o fascismo, e que ensinava a sermos amigos uns dos outros. “O Meu pai era de Setúbal, gostava muito de Setúbal. Os pais do meu pai viviam em Setúbal. Os meus pais dançaram aqui neste salão antes de se casarem. Ficámos muito comovidos pelo Governador Civil ter-se lembrado do meu pai, que podia ter feito da política carreira mas optou por estar na retaguarda, a estabelecer essas pontes”, recordou.

Marcaram presença na cerimónia o Bispo de Setúbal, D. Gilberto Canavarro dos Reis, as Presidentes das Câmaras Municipais de Setúbal e Palmela, os Presidentes das Câmaras Municipais de Alcácer do Sal e Santiago do Cacém, representantes dos organismos públicos e privados do Distrito, representantes das Forças de Segurança e da Protecção Civil distrital.

A Orquestra Orff de Setúbal da Academia de Música e Belas Artes Luísa Todi, dirigida pelo Maestro Fernando Altube, abriu e fechou a cerimónia com excelentes interpretações. Numa actuação especialmente apreciada pelos presentes ouviram-se as peças: “Estranho - fantasia estranha sobre coisas estranhas”, do Maestro Fernando Altube, “Na gruta do rei da montanha” (da suite peer gynt), do compositor norueguês Edvard Grieg, “A Dança da Fada do Açúcar”, de Pierre Tchaikovsky, “As miroskas – cantiga tradicional do Sado” e “Tico-tico no fubá”, de Barreiros-Abreu.